

Nothoprodontia, um novo gênero de Trachyderini (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae)

Miguel A. Monné^{1,3} & Marcela L. Monné^{2,4}

¹Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

²Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo-SP, Brasil.

³Pesquisador CNPq.

⁴Bolsista FAPESP.

ABSTRACT. *Nothoprodontia*, a new genus of Trachyderini (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae). *Nothoprodontia* **gen. nov.** and its type-species, *N. boliviana* **sp. nov.**, are described from Bolívia (Cochabamba). Comparative notes with *Prodontia* Audinet-Serville, 1834, *Eriphus* Audinet-Serville, 1834, and *Athetesis* Bates, 1870 are also given.

KEYWORDS. Cerambycinae; Neotropical; new taxa; Trachyderini.

RESUMO. *Nothoprodontia* **gen. nov.** e sua espécie-tipo, *N. boliviana* **sp. nov.**, são descritos da Bolívia (Cochabamba). O novo gênero é comparado com *Prodontia* Audinet-Serville, 1834, *Eriphus* Audinet-Serville, 1834, and *Athetesis* Bates, 1870.

PALAVRAS-CHAVE. Cerambycinae; novos táxons; região Neotropical; Trachyderini.

A tribo Trachyderini Dupont, 1836 compreende 124 gêneros e mais de 400 espécies na região Neotropical (MONNÉ & GIESBERT 1995). *Nothoprodontia* **gen. nov.** pertence a um grupo de gêneros, com uma ou mais espécies, com padrão de coloração semelhante aos de Lycidae (LINSLEY 1961a, b), isto é, preto ou azul-escuro combinados com amarelo a alaranjado como ocorre em *Prodontia* Audinet-Serville, 1834, *Eriphus* Audinet-Serville, 1834 e *Athetesis* Bates, 1870 (Figs. 2-4).

O material examinado pertence ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ).

Nothoprodontia **gen. nov.**

Espécie-tipo: *Nothoprodontia boliviana* **sp. nov.**

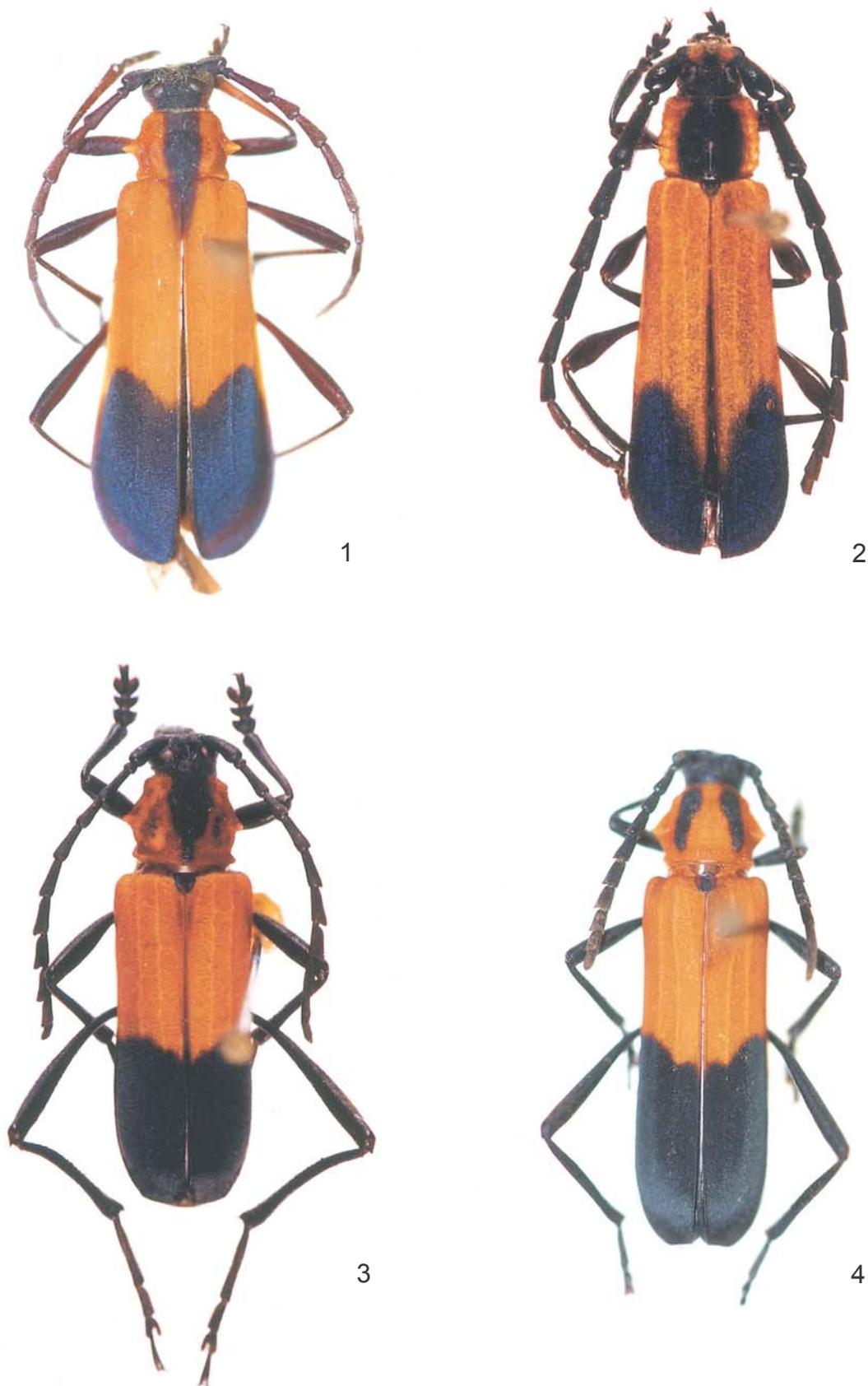
Fronte curta e vertical. Sutura coronal indicada até o nível dos lobos oculares superiores. Tubérculos anteníferos moderadamente projetados e próximos entre si. Olhos desenvolvidos e ligeiramente estreitados entre os lobos. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto 1,5 vezes a largura de um lobo. Lobos oculares inferiores com aspecto arredondado e não atingem a face ventral. Genas curtas, triangulares, com ápices aguçados e cerca de um terço do diâmetro do lobo ocular inferior. Mandíbulas arredondadas na margem externa, ápices simples e aguçados. Mento trapezoidal. Artículos apicais dos palpos labiais e maxilares cilíndricos e ápices truncados. Antenas com 11 antenômeros. Escapo curto, robusto, alargado para o ápice e com sulco dorsal na base; antenômero III pouco mais longo que o escapo; IV cerca de 2/3 do comprimento do III; V-VII subiguais em comprimento; VIII-X subiguais e ligeiramente mais curtos que

o VII; XI cerca de um terço mais longo que o X.

Protórax (Fig. 1) (excluídos os tubérculos laterais) quase tão largo quanto longo, a cada lado com um tubérculo aguçado. Cavidades coxais anteriores arredondadas, ligeiramente angulosas lateralmente e abertas atrás. Processo prosternal cerca da metade do diâmetro da cavidade coxal anterior, com superfícies articulares laterais. Cavidades coxais intermediárias abertas lateralmente. Mesosterno plano. Processo mesosternal tão largo quanto o diâmetro de uma mesocoxa, entalhado na extremidade e com projeções laterais para encaixe nas mesocoxas. Sulco metasternal apenas alcança o terço basal do metasterno. Escutelo curto e triangular. Élitros (Fig. 1) cerca de quatro vezes o comprimento do protórax, aplanados na metade apical e com ápices arredondados e inermes. Úmeros arredondados e não-projetados anteriormente. Pernas posteriores um terço mais longas que as anteriores. Pro- e mesocoxas arredondadas. Fêmures lineares, alcançam o quarto apical dos élitros e sem espinhos nos ápices. Tíbias cilíndricas, delgadas e tão longas quanto os fêmures. Esporões tibiais curtos, delgados, o externo ligeiramente mais longo. Metatarsômero I 1,5 vezes mais longo que o II. Escovas tarsais compactas.

Urosternito I 1,5 vezes o comprimento do seguinte. Urosternito V transverso. Margem apical do urosternito VIII, nas fêmeas, com várias fileiras de pêlos diferenciados que formam uma escova.

Discussão. Entre os táxons sul-americanos de Trachyderini, *Nothoprodontia* **gen. nov.** (Fig. 1) assemelha-se principalmente a *Prodontia* (Fig. 2), *Eriphus* (Fig. 3) e *Athetesis* (Fig. 4) por apresentar o corpo alongado e o mesmo padrão de colorido, isto é, pronoto alaranjado com uma ou duas faixas longitudinais



Figs. 1-4. 1, *Nothoprodontia boliviana* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento, 13,5 mm; 2, *Prodontia dimidiata* Audinet-Serville, 1834, fêmea, Brasil, Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Corcovado), comprimento, 12,8 mm; 3, *Eriphus dimidiatus* White, 1855, fêmea, Brasil, Amazonas: Benjamin Constant, comprimento, 16,2 mm; 4, *Athetesis angulicollis* (Zajciw, 1961) holótipo fêmea, Brasil, Pará: Óbidos, comprimento, 17 mm.

pretas e os élitros alaranjados com o terço apical preto com ou sem reflexos azul-metálicos. Em *Eriphus*, o referido padrão de coloração ocorre em parte das espécies (*E. dimidiatus* White, 1855 e *E. longicollis* Zajciw, 1961).

Nothoprodontia **gen. nov.** difere de *Prodontia* pelos ápices das mandíbulas simples, lados do protórax com tubérculos aguçados e fêmures lineares. Em *Prodontia* as mandíbulas são bifidas nos ápices, os lados do protórax não apresentam tubérculos aguçados e os fêmures são clavados. Difere de *Eriphus* pelos metafêmures que alcançam o quarto apical dos élitros e pelo metatarsômero I 1,5 vezes mais longo que o seguinte. Em *Eriphus* os metafêmures ultrapassam os ápices elitrais e o metatarsômero I tem pelo menos o dobro do comprimento do seguinte. Difere de *Athetesis* pelas antenas, nas fêmeas, que alcançam o meio dos élitros, escutelo triangular e élitros aplanados na metade apical. Em *Athetesis* as antenas apenas ultrapassam o terço apical dos élitros, o escutelo tem aspecto quadrangular com a margem apical arredondada e os élitros são paralelos.

Etimologia. Latim: *nothus* = falso.

***Nothoprodontia boliviana* sp. nov.**

(Fig. 1)

Fêmea. Cabeça alaranjada com faixa dorso-longitudinal preta. Antenas, mesosterno, metasterno e abdome, castanhos. Protórax alaranjado exceto faixa longitudinal mediana no pronoto, preta. Escutelo preto. Élitros bicolors; nos 2/3 basais alaranjados, exceto região circum-escutelar castanho-clara, no terço apical azul-metálico. Pernas castanho-escuras exceto base dos fêmures e protíbia, castanho-claras. Região dorsal

do corpo subglabra e com tegumento fosco.

Cabeça com pontos finos, rasos e densos. Antenas subserreadas, alcançam o meio dos élitros. Pronoto com pontos grossos, rasos e densos. Prosterno liso e glabro. Mesosterno finamente pontuado e com pêlos curtos, esparsos e esbranquiçados. Metasterno com pontos finos, moderadamente densos e pêlos curtos e longos, esbranquiçados. Abdome com pontos finos pouco aparentes e pêlos longos, esparsos e esbranquiçados. Fêmures e tíbias com pontos grossos e esparsos. Urosternito V sinuoso na margem apical.

Dimensões, em mm, fêmea. Comprimento total 13,5; comprimento do protórax 2,2; maior largura do protórax (sem tubérculos) 2,4; comprimento do élitro 9,8; largura umeral 3,5.

Holótipo fêmea. BOLÍVIA, *Cochabamba*: Provincia Chaparé, 7.X.1945, H. Zellibor col. (MNRJ).

Agradecimentos. Ao Dr. Steve Lingafelter (USNM) e Dr. José Ricardo M. Mermudes (MZSP) pela confecção das fotos. À FAPESP pela concessão da bolsa de estudo (Proc. 03/00511-3).

REFERÊNCIAS

- LINSLEY, E. G. 1961a. The Cerambycidae of North America. Part I. Introduction. **University of California Publications in Entomology** 18: 1-97.
- LINSLEY, E. G. 1961b. Lycidlike Cerambycidae (Coleoptera). **Annals of the Entomological Society of America** 54(5): 628-635.
- MONNÉ, M. A. & E. F. GIESBERT. 1995. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Burbank, Wolfsgarden Books, xiv + 419 p.